

Fórum de Debates

No próximo dia 23 de outubro, os brasileiros vão decidir sobre a proibição, ou não, da venda de armas de fogo, num momento em que todo o planeta vive uma explosão de violência, justificada pelas partes envolvidas com os mais variados argumentos, entre eles, a defesa da democracia no mundo, a defesa da liberdade, a defesa do próprio país até a defesa da família e de si próprio. Vale a pena refletir com sinceridade sobre o tema. Para suscitar o debate, perguntamos a dois juízes:
PORTAR UMA ARMA, É MEDIDA DE SEGURANÇA?

SENHORES DIRETORES E SUPERVISORES
Não deixem de responder à pesquisa que vai possibilitar a criação de cursos e treinamento para servidores. Acesse já a página da **intranet** e preencha o formulário!!!
<http://intranet.jfsp.gov.br>

JF São Paulo

INFORMATIVO

SEÇÃO DE DIVULGAÇÃO SOCIAL - SUDS

ANO 2 - Nº 40 - OUTUBRO/2005

<http://imprensa.jfsp.gov.br>

PREGÃO ELETRÔNICO MODERNIZA AS LICITAÇÕES NA JF/SP

Ricardo Acedo Nabarro

Desde julho deste ano, a Justiça Federal do Estado de São Paulo vem utilizando um novo sistema para realizar suas licitações. Trata-se do pregão eletrônico. Mais ágil e democrático, a nova modalidade vai, aos poucos, revolucionando a maneira como os órgãos públicos adquirem seus bens e serviços.

“Com essa modalidade de licitação, o princípio da competitividade é privilegiado, visto que todos os procedimentos são realizados via Internet”, afirma Florisvaldo dos Santos, servidor do Núcleo de Material e Patrimônio (NUMP), responsável pelo primeiro pregão eletrônico realizado na JF/SP. Na ocasião, foram adquiridos 40 distribuidores de sinal VGA pelo valor de R\$ 12.945,00, valor 41% inferior ao que era estimado para a compra (R\$ 22.020,00).

A modalidade de pregão eletrônico foi regulamentada pelo Decreto nº 5.450/05, devendo ser aplicada em todos os órgãos da União, salvo nos casos de comprovada inviabilidade. Ela destina-se à aquisição de bens e serviços comuns, independente de valor, e não se aplica às contratações de obras de engenharia, às locações imobiliárias e alienações em geral.

nha, pessoal e intransferível, para acesso ao sistema. O credenciamento junto ao provedor implica a responsabilidade legal do licitante e a presunção de sua capacidade técnica para a realização das transações inerentes ao pregão.

Veja algumas das vantagens que podem ser observadas no novo sistema: os procedimentos são menos burocráticos; a competição é mais acirrada pois o número de ofertas é maior; reduz-se a possibilidade de acordos entre os licitantes, uma vez que os fornecedores não são identificados (entre si) no sistema; todos os interessados participam da disputa de preços, independente do valor inicial ofertado; somente a empresa que ofertou o menor preço tem a sua documentação verificada, o que



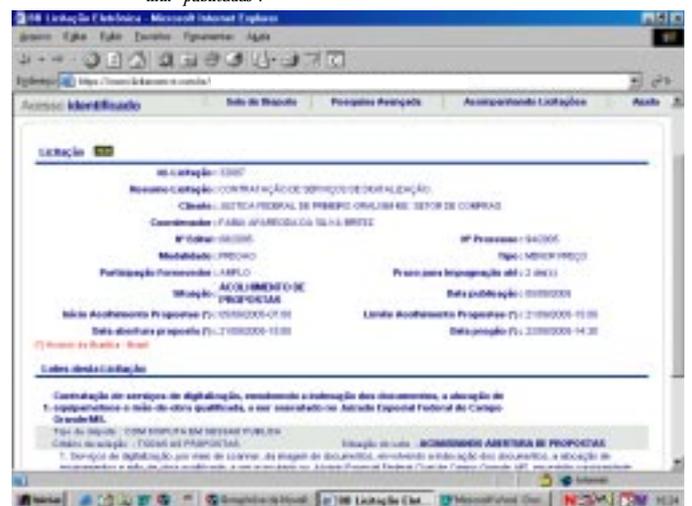
Os editais podem ser acessados no site do Banco do Brasil, no endereço www.licitacoes-e.com.br, link “publicadas”.

COMPETIÇÃO ACIRRADA E RAPIDEZ NAS TRANSAÇÕES

O sistema funciona da seguinte maneira. O interessado em participar do pregão faz um cadastro prévio no provedor responsável pelo sistema, no caso da JF/SP, no Banco do Brasil. Após sua aceitação pelo provedor, ele se tornará um credenciado e receberá uma chave de identificação e de se-



Equipe: Carlos, Janaína, Florisvaldo, Guilherme e Yukio.



2
CANAL ABERTO Mara Rúbia: Um dia ruim. **CINE&VÍDEO:** A Festa de Babette. **FOTOGRAFIA:** Julia Margaret Cameron tinha como meta reproduzir a “grandeza interior do homem”.

3
FÓRUM DE DEBATES: SÃO PAULO e CAMPINAS: Portar uma arma é medida de segurança? **PUBLICAÇÕES:** Teoria Geral do Processo. Competência Criminal da Justiça Federal.

4-5
FACILITANDO O SEU TRABALHO: Sorteio: fique atento que o próximo pode ser você. Os novos servidores estão chegando. Material de trabalho com defeito? Avise o Almojarifado. Empréstimo do BB com desconto em “Folha” volta à JF/SP. **FEIRA-LIVRE:** sempre um bom negócio, confira.

6
JFSP NOTÍCIAS: Exposição do Centro de Memória integra Semana Jurídica em Sorocaba. JEF/ Francisco Morato inicia sistema de processamento eletrônico.

7
SUTR / Suplemento Especial: Programa de Desenvolvimento Gerencial “METACOMPETÊNCIA” é tema de encontro entre diretores.



agiliza todo o processo; menor prazo para recorrer (3 dias), devendo o interessado se manifestar imediatamente após a intimação do ato (nas modalidades Tomada de Preços e Concorrência o prazo é de 5 dias úteis).

A única dificuldade encontrada até o momento está na demora ocasionada pelas dúvidas que são levantadas pelos licitantes durante o procedimento eletrônico. “Diferentemente do pregão presencial, onde eventuais dúvidas são dirimidas rapidamente pois os representantes das empresas estão presentes na sessão, no pregão eletrônico, a realização das mesmas diligências deve ser feita eletronicamente, situação que tende a retardar a conclusão dos trabalhos”, conta Florisvaldo. “Mas o resultado tem sido satisfatório”, conclui.

PREGÃO: UM LEILÃO ÀS AVESSAS

A modalidade de pregão entrou em vigor na JF/SP em março de 2001, quando foi realizado o primeiro pregão “presencial” no auditório do Fórum Pedro Lessa. O seu funcionamento nada mais é do que um leilão, só que às avessas. Enquanto num leilão convencional existem vários compradores tentando adquirir um produto, aqui temos vários vendedores ofertando seus produtos e serviços. Num leilão, quem paga mais, leva. Enquanto isso, no pregão, aquele que oferecer o produto ou serviço pelo menor preço é quem ganha a licitação.

O primeiro procedimento num pregão eletrônico é a checagem dos dados fornecidos pela pessoa física presente na sessão pública “on-line”. Verifica-se se, de fato, a pessoa que se apresenta é o representante legal da empresa. Em seguida, quando a sessão é aberta, as propostas são examinadas e classificadas pelo pregoeiro. Somente aquelas que forem aprovadas participam da fase de lances. No pregão eletrônico, os licitantes não são identificados entre si. Eles são apenas informados, em tempo real, do valor do menor lance registrado. Os lances são feitos sucessivamente, dentro do

horário fixado pelo pregoeiro. Ao final, vence aquele que atendeu a todas as exigências do edital e ofertou o menor preço.

Os editais com as respectivas datas de realização dos pregões podem ser acessados no site do Banco do Brasil, no endereço www.licitacoes-e.com.br, link “publicadas”.

ENTENDA COMO SE DIVIDEM AS LICITAÇÕES

Dependendo do valor estimado e das características do bem ou serviço a ser adquirido, a licitação poderá ocorrer em uma das seguintes modalidades:

- 1) **Dispensa de licitação** - Até R\$ 8 mil - objetos/serviços comuns: Até R\$ 15 mil para obras ou serviços de engenharia
- 2) **Convite** - Até R\$ 80 mil - objetos/serviços comuns; Até R\$ 150 mil para obras ou serviços de engenharia
- 3) **Tomada de Preços** - Até R\$ 650 mil - objetos/serviços comuns; Até R\$ 1,5 milhão para obras ou serviços de engenharia
- 4) **Concorrência Pública** - Acima de R\$ 650 mil - objetos/serviços comuns; Acima de R\$ 1,5 milhão para obras ou serviços de engenharia
- 5) **Pregão presencial ou eletrônico** - Qualquer valor

Canal Aberto

Foto: Giuseppe Campanini



UM DIA RUIM

É difícil acreditar, mas algumas coisas boas da vida nos acontecem quando pensamos estar vivendo um dia ruim. Uma semana, um mês, um ano, um tempo ruim. Às vezes muito ruim.

Quando perdemos alguém querido, e estamos nos sentindo abatidos, derrotados, fracassados, perdidos, sem rumo, sem direção, sem um sentido para continuar a viver...

Quando perdemos um amigo, alguém que era uma referência, um orgulho, um norte, um apoio, um conselho, uma bronca, um colo, um ânimo...

Quando perdemos um sonho, um plano, um projeto, um desejo, um gosto que seja, apenas...

Quando perdemos a saúde, a beleza, a graça, o riso, o humor, o amor, a esperança...

Quando perdemos algo que nos era caro; o relógio herdado do pai, fotografias com registros únicos de momentos também únicos, as lembranças cultivadas por tantos anos...

Quando perdemos o jogo, a carreira, o orgulho... Quando a sensação esmagadora é a de que estamos perdidos, ...

Justamente nesse instante em que nos deparamos com um grande vazio dentro de nós, é que de fato nos vemos. Sem máscaras, sem nenhum obstáculo, com uma liberdade assustadora.

Descobrimos então, que somos corajosos o suficiente para nos amar, apesar de nós e de nossas escolhas, mesmo quando não nos sentimos amados por aqueles que nos cercam.

Que somos criativos o bastante para buscar novos rumos, caminhos e oportunidades, mesmo quando todas as portas parecem fechadas.

Que somos fortes para perdoar ou pedir perdão e então recomençar, porque recomençar é preciso, e que é só querer para encontrarmos em nós sabedoria necessária para não colocar nas mãos de outro a responsabilidade de nos fazer felizes.

Incrivelmente quando temos um dia ruim assim é que aprendemos as melhores lições.

Mara Rúbia / SUAF / Administrativo



Fotografia

OS GRANDES FOTÓGRAFOS JULIA MARGARET CAMERON

Julia Margaret Cameron fotografava retratos tipo “carte de visite” de seus amigos famosos, com a meta de reproduzir “a grandeza interior do homem ao mesmo tempo mostrar seus traços físicos”. Começou a dedicar-se à fotografia aos 48 anos e considerava a fotografia a “arte divina”. Fotografava por satisfação própria pois não tinha problemas financeiros. Conseguiu em seu trabalho ultrapassar o invólucro externo de seus modelos, pondo à mostra um pouco de sua alma. (fonte:www.cotianet.com.br)



Dias de verão, 1865.



CineVÍdeo

A FESTA DE BABETTE

Europeu/Dinamarca/1987/103min./Gabriel Axel

Em meados do século XIX, numa desolada costa da Dinamarca viviam as irmãs Martina e Philippa. Filhas de um devoto pastor protestante que pregava a salvação através da renúncia, as irmãs sacrificam suas paixões da juventude em nome da fé e das obrigações, e mesmo anos depois da morte do pai, elas mantêm vivos seus ensinamentos entre os habitantes do vilarejo. Mas com a chegada de Babette, uma misteriosa refugiada da guerra civil na França, a vida das irmãs e do pequeno povoado começa a mudar. Logo Babette as convence a tentar algo realmente ousado - um banquete francês! Começam dias de preocupações e surpresas, que vão marcar suas vidas para sempre. (RAN)



O Fórum de Debates visa estimular a troca de idéias entre os juizes da Subseções Judiciárias do Estado de São Paulo. A idéia é simples: dois juizes, de fóruns diferentes e distantes, respondem uma mesma pergunta. A pergunta é:

No próximo dia 23 de outubro, os brasileiros vão decidir sobre a proibição, ou não, da venda de armas de fogo, num momento em que todo o planeta vive uma explosão de violência, justificada pelas partes envolvidas com os mais variados argumentos, entre eles, a defesa da democracia no mundo, a defesa da liberdade, a defesa do próprio país até a defesa da família e de si próprio. Vale a pena refletir com sinceridade sobre o tema. Para suscitar o debate, perguntamos a dois juizes:

Portar uma arma é medida de segurança?

São Paulo

MARCELO GUERRA MARTINS

Juiz Federal 9ª Vara de Exec. Fiscais de São Paulo

Desde logo, é preciso deixar claro que a questão não comporta uma resposta simples, do tipo sim ou não, algo que poderia ser classificado como açodado e maniqueísta.

Com efeito, qualquer arma de fogo não é um "talismã mágico" capaz de afastar por si só os malfetores. Sendo um objeto inanimado, subordina-se integralmente à vontade humana.

Portar arma exige responsabilidade, atenção, tirocínio e discernimento. Sob estas condições, estou convicto de que tê-la por perto é efetiva medida de segurança, sobretudo nos dias de hoje, quando os marginais estão cada vez mais abusados, ignorando os nossos mais comezinhos direitos individuais, isto é, a vida e a propriedade privada.

Obviamente, sempre será essencial saber utilizar corretamente o armamento e, mais do que isto, avaliar a oportunidade de assim fazê-lo, sob pena de colocar a própria vida e a de inocentes sob risco.

Então, é impensável portar arma sem antes se submeter a um curso sério a respeito, cuja abordagem não cubra apenas a pontaria, mas também situações viáveis de defesa pela ação da arma. Além disto, é de rigor treinamento constante. No meu caso, como há muito não exercito, opto por não portar arma, ao menos por enquanto.

Além do mais, ao que tudo indica, o porte de arma por parcela da população interessa à coletividade como um todo, pois serve como medida profilática aos marginais. É que se estes souberem que ninguém está armado, se sentirão muito mais onipotentes e sua ousadia contra os cidadãos honestos e pacíficos não verá limite.

É o que parece ter ocorrido na Inglaterra, indiscutivelmente uma das nações mais civilizadas do mundo. **O desarmamento civil na Inglaterra foi adotado em 1997, com o aumento de crimes verificado desde então. Ao contrário, nos Estados Unidos, onde o mercado absorve 4,5 milhões de armas todos anos, a criminalidade diminuiu (fonte: site da Associação Paulista de Defesa dos Direitos e das Liberdades Individuais – www.apaddi.org.br).**

Em nosso caso, será que a polícia daria conta de repelir eficazmente os agressores em caso de proibição geral de porte de arma pelos civis? Atualmente, ela consegue isto? E depois, o que será?

Será justo e moral impedir que o cidadão honesto possa defender sua vida e sua propriedade? Sob que pretexto?

Agregue-se a isto o fato notório de que o bandido não utiliza arma legalizada em suas rapinagens. Logo, é forçoso concluir que o desarmamento apenas piorará a segurança pública no Brasil. Quem viver ou sobreviver (serão muitos?) verá.

Para finalizar, conclamo: caro leitor, cuidado com sua resposta no referendo do próximo dia 23 de outubro.

Quais as verdadeiras intenções daqueles que pregam o desarmamento como solução contra a violência urbana? Pense bem: de que lado está o interesse público?

Campinas

FERNANDO MOREIRA GONÇALVES

Juiz federal da 1ª Vara/ Campinas

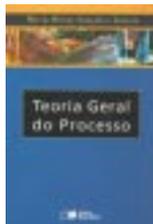
Portar arma de fogo exige preparo psicológico e treinamento constante, que somente os profissionais da área de segurança têm condições de manter. Para o cidadão comum, o porte de arma é um erro grave, que coloca em risco a sua própria segurança. Na imensa maioria dos casos de roubo, por exemplo, a vítima é surpreendida pelos assaltantes, sem possibilidade de esboçar qualquer reação, e a sua arma, nessas circunstâncias, servirá apenas para aumentar ainda mais o poder de fogo da marginalidade. Para ilustrar a hipótese, recordo-me de infortúnio ocorrido com juiz de direito da Comarca de Jundiá/SP, que no início da década passada foi tomado de assalto quando se encontrava dentro de seu veículo, estacionado em via pública, na cidade de Campinas/SP. O magistrado foi levado pelos assaltantes juntamente com a pessoa que o acompanhava. Trazia no porta-luvas de seu carro um revólver calibre 38, utilizado pelos autores do roubo para assassiná-lo friamente.

Outro ponto que merece reflexão é a quantidade de mortes que poderiam ser evitadas em desentendimentos banais, como discussões no trânsito ou briga de vizinhos, que muitas vezes acabam em morte simplesmente porque um dos envolvidos estava armado. Dentre muitos casos que poderiam ilustrar essas tragédias evitáveis, lembro-me da ocorrida na cidade praiana de Bertioga, onde um jovem promotor de Justiça, no final de 2004, disparou uma pistola automática contra outros jovens, por conta de desentendimentos durante um luau. A presença de uma arma de fogo no local tirou a vida de um jogador de basquete de vinte anos de idade, levou para UTI outro rapaz da mesma idade, e encerrou precocemente a carreira do promotor, que carregará consigo por toda a vida, à parte de eventual punição a ser aplicada pela Justiça criminal, a marca indelével da tragédia.

Se possível fosse, por qualquer modo, fazer o tempo retroceder, não tenho dúvidas de que essas pessoas que se imaginavam protegidas por uma arma de fogo e se viram envolvidas em tragédias semelhantes, jamais repetiriam o erro de portar uma arma. Infelizmente, no entanto, nada pode fazer o tempo voltar. Nada trará inocentes assassinados de volta à vida ou a inocência de volta para a vida de assassinos. O que podemos fazer é evitar que outros pais venham a chorar a morte perfeitamente evitável de seus filhos e que pacatos cidadãos, despreparados para o uso de arma de fogo, tornem-se vítimas da sua própria imprudência. E uma das formas importantes de se atingir esse objetivo é simples: evitar o porte de arma de fogo.

Publicações (livros, artigos, sentenças)

TEORIA GERAL DO PROCESSO



MARCUS ORIONE GONÇALVES CORREIA, juiz federal da 1ª vara do F.Previdenciário, em São Paulo. Em linguagem simples e didática, este livro faz uma análise da teoria geral do processo, considerando os aspectos comuns e divergentes nos processos civil, penal e trabalhista. Examina a jurisdição, a ação, a competência, o processo, seus sujeitos do processo e auxiliares, o litisconsórcio, os atos processuais, as nulidades, o tempo e o lugar dos atos processuais, os prazos e o intercâmbio processual. Além do enfoque teórico, os temas são submetidos às repercussões práticas, facilitando a compreensão e a assimilação dos conceitos. Esta obra está de acordo com a Reforma do Judiciário (EC n. 45/2004). Área: Direito Processual Civil. 3ª edição, 2005, 240 p. Este livro pode ser adquirido no site: www.saraivajur.com.br.

COMPETÊNCIA CRIMINAL DA JUSTIÇA FEDERAL



ROBERTO DA SILVA OLIVEIRA, juiz federal da 6ª vara do F.Santos/SP. O presente trabalho trata da competência criminal da Justiça Federal, conforme prevista na Constituição Federal, analisando, à luz da jurisprudência, cada um dos artigos e incisos que atribuem àquela Justiça a sua jurisdição. Após um breve esboço histórico, aborda a intrincada questão da competência penal da Justiça Federal em cotejo com a competência residual da Justiça dos Estados. A obra está atualizada abarcando os últimos entendimentos jurisprudenciais sobre a matéria, inclusive a recente revogação da Súmula 91 do STJ, que tratava da competência nos crimes contra a fauna, bem como as modificações legislativas advindas das Leis 9.983/2000, 10.028/2000 e 10.259/2001. Área: Direito Processual Penal. 2ª edição, 222 p. Este livro pode ser adquirido no site: www.livrariart.com.br (Editora Revista dos Tribunais).

NUMP

Material de trabalho com defeito? Avisar o Almoxarifado

No começo de setembro diretores, supervisores e responsáveis administrativos de todos os fóruns da Seção Judiciária de São Paulo receberam um comunicado para recolher e devolver todas as canetas esferográficas recebidas. A mensagem era do Núcleo de Material e Patrimônio (NUMP), após ter constatado que o último lote de canetas compradas pela JF/SP apresentava defeito. O que fazer quando um material de trabalho apresenta defeito? A quem o servidor deve recorrer?

O primeiro passo é comunicar, via ofício, ao almoxarifado do fórum em que se trabalha, descrevendo o ocorrido. O supervisor de cada almoxarifado, reúne as reclamações e encaminha ao almoxarifado central (Presidente Wilson). Lá, são realizados testes com material do estoque, constatado o defeito ele é comunicado à diretoria do NUMP para providências.

Luiz Carlos Sartarelli, supervisor do almoxarifado central, descarta a possibilidade do servidor reclamar diretamente à diretoria do NUMP. Ressalta a importância de se iniciar pelo almoxarifado do próprio local de trabalho, para que as verificações fluam através dos canais competentes e possam ser confir-

mas para eventuais futuras medidas legais, "aí, sim, uma incumbência da diretoria do NUMP".

Tomando o caso das canetas como exemplo, Yaika Novai de Oliveira Rosa, diretora do NUMP, informa que elas foram devolvidas ao fornecedor e, paralelamente, está sendo aberto um processo de apuração da falta contratual em que a empresa poderá sofrer as penalidades previstas no edital, desde advertência até multa pecuniária, podendo chegar à suspensão e declaração de idoneidade.

Yaika esclarece que são numerosas as reclamações sobre a qualidade dos produtos. "Como não podemos determinar a marca do produto que queremos na elaboração do edital, procuramos descrever, especificar o material desejado o mais detalhadamente possível. Porém nem sempre conseguimos adquirir o melhor produto, pois há no mercado muitos produtos similares".

A Lei de Licitações (L. 8.666/93) é clara: vende o menor preço. Para preservar a qualidade, o NUMP pede que, em caso de compra, o produto desejado e sua finalidade de uso sejam rigorosamente detalhados, e de tal forma descrito que conduza a um padrão de qualidade. (DAS)

SUAUF/SUTR

Os novos servidores estão chegando

Até o final do mês de outubro 180 novos servidores serão lotados nos fóruns do Interior e da Capital, atendendo antiga reivindicação dos juizes coordenadores, diretores de secretaria e dos próprios servidores que juntos vivenciam uma sobrecarga diária de trabalho. Além de suprir os locais com maior carência, a chegada dos novos vai permitir atender o pedido de movimentação dos mais antigos, que remonta a 1999, observada a ordem cronológica. Essa movimentação será feita mediante cruzamento com o mapa de vagas e de opções dos novos. Mas as novidades não param aí. Os novos, 90 analistas e 90 técnicos, vão chegar aos seus locais de trabalho treinados. Imediatamente após tomar posse, eles permanecerão durante uma semana na Seção de Treinamento (SUTR) para curso intensivo. Lá eles receberão noções de prática cartorária, ética no trabalho, dinâmicas de integração, de expectativa e até de incentivo. Quem são os novos? Para onde eles vão? Novos e antigos, um enfoque multidisciplinar para os recursos humanos. Leia cobertura completa na próxima edição.

Não Percal! (DAS)

SUFO

Empréstimo do BB com desconto em "Folha" volta à JF/SP

O Crédito Direto ao Consumidor, mais conhecido como CDC, é uma forma de empréstimo pessoal pré-aprovado, oferecido por algumas instituições financeiras. Desde julho este tipo de crédito voltou a ser consignado à Folha de Pagamento dos servidores da Justiça Federal do Estado de São Paulo (JF/SP), pelo Banco do Brasil (BB).

O serviço foi disponibilizado novamente pelo BB após contrato firmado com a Diretoria Administrativa da Justiça Federal de 1º Grau em São Paulo e poderá ser usado através de terminais de auto-atendimento; via Internet; por contato direto com o gerente do BB ou por telefone (na Central de Atendimento ao Cliente).

A consignação em folha (*) pode ser usada por servidores ativos, inativos e pensionistas, limitando-se 30% do salário bruto do servidor. O contrato assinado entre a JF/SP e o BB tem validade de um

ano, podendo ser prorrogado.

Como o empréstimo é concedido sobre o salário bruto, vale ressaltar que, em caso de exoneração ou eventual perda de função comissionada, o banco é informado imediatamente. Neste caso, a relação passa a ser do banco diretamente com o servidor, o que ocorre também nos casos de amortização de parte da dívida.

Joceli Guerra Castelfranchi, supervisora da Seção de Acompanhamento Funcional, destaca alguns cuidados que o servidor deve ter ao optar por fazer um empréstimo: "O servidor deve saber gerir seus recursos financeiros. Muitas vezes ele ingressa na Justiça e descobre esse empréstimo consignado e fica endividado. Ele deve organizar as suas despesas, mensalmente, de forma racional, levando em conta os gastos que são fixos e uma parte para o lazer, além da possibilidade de

guardar dinheiro para uma eventualidade".

Além do Banco do Brasil, a Caixa Econômica Federal também oferece esse convênio de desconto em Folha aos servidores da Seção Judiciária de São Paulo. Mais informações podem ser obtidas nos sites das instituições bancárias, conforme o quadro a seguir.

- Site do Banco do Brasil (www.bb.com.br);
- Site da Caixa Econômica Federal (www.caixa.gov.br)
- Seção de Folha de Pagamento da Justiça Federal (e-mail: folhajfsp@jfsp.gov.br)
- Seção de Acompanhamento Funcional (e-mail: suauf@jfsp.gov.br).

(*) Lei 8.112, de 11/12/1990 : artigos 45 a 48; § 2º do artigo 185 e alínea "c" do artigo 240; Resolução nº 245, de 25/09/2001, do C.J.F. (VPA)



Feira Livre
Se você possui algo que não lhe é mais útil e deseja trocar, doar, comprar ou vender, anuncie aqui. Não deixe de colocar nome, lotação e ramal para contato.

PERMUTA

Ribeirão Preto para Sorocaba Analista Judiciária lotada em Vara de Ribeirão Preto - SP tem interesse em permutar para Sorocaba - SP (qualquer uma das varas ou JEF). Interessados em trabalhar em Ribeirão, entrem em contato: Juliana Vaz Macia Borrás (RF 4461). E-mail: jvmacia@jfsp.gov.br. Tel. (16) 603-8027 ou 603-8029.
Guarulhos para Ribeirão Preto: Permuta para Ribeirão

Preto ou região. Cintia Fernandes Oliveira lotada na 2ª vara Federal de Guarulhos pretendo permutar para Ribeirão Preto ou região motivo família contato tel: (16) 3203-7343, cel (16) 9784-1661, (11) 6475-8202. cfolivei@jfsp.gov.br
Capital para São José dos Campos: Vaga de Técnico judiciário na 9ª Vara Cível Capital ou permuta com servidor de São José dos Campos. Contato com Pricilla de

Mendonça Marmo Marrano Freitas. Tel: 11 21724309, email: pmmarmo@jfsp.gov.br / pmmarmo@hotmail.com

Capital para Guarulhos: Técnico judiciário lotado na 5ª Vara Previdenciária, gostaria de permutar p/ Guarulhos ou p/ o Fórum das Execuções Fiscais. Contato: Francisco, fdasilva@jfsp.gov.br

VENDAS

Eletrodomésticos: Vendo Geladeira Consul 280 litros, Fogão Consul 4 bocas (bolsão), Máquina de Lavar Eletrolux de 6 kg, todos por R\$ 700 (em duas vezes) ou R\$ 600,00 (à vista). A retirada ficará por conta do comprador. Tratar com Ana Paula, tel. 21724311, 11ª Vara Cível / Pedro Lessa, email: abaptist@jfsp.gov.br

Venda de terreno em Parapanema - Terras de Santa Cristina Gleba VII, 420m2, condomínio com clube e marinha, Valor R\$ 7.500,00, aceito proposta. Renata Chiaratto Cavalante/Nure - Sufo. Tel.: (11) 2172-6334. rcavalante@jfsp.gov.br

Vende-se carro: MAREA WEEK TURBO. 04/04, 182HP, 26000km, + ABS + teto + 4 airbags + 1 ano de garantia - Valor: R\$ 56.000,00. Tratar com Rosângela - Fórum Pedro Lessa/Sao Paulo: (11) 2172-4318 ou celular: (11) 9731-5457. e-mail: rsrabei@jfsp.gov.br
Troco ou Vendo casa em con-

domínio. 03 quartos, 1 sala c/2 ambientes, cozinha, 1 lavabo, 1 wc, quintal com cobertura e churrasqueira, vagas p/ 2 carros, condomínio a R\$145,00, salão de festas c/ churrasqueira, jardim, playground, piscina. Troco por casa que possa ampliar, ou por terreno grande que possa construir, no valor de R\$ 75.000,00. Vendo por R\$ 75.000,00. Documentação em ordem. Tratar com Lestinge, 4ª V. Criminal, nos fones: (11) 2172-6604/6614, (11) 6621-5629, (11) 8489-1630.

Visite nosso site e confira as listas de anúncios, clicando em "Oportunidades", no site: <http://imprensa.jfsp.gov.br>



EXPEDIENTE: Publicação quinzenal da Seção de Divulgação Social da Justiça Federal de Primeiro Grau - Seção Judiciária do Estado de São Paulo. **Diretor do Foro: Paulo Sérgio Domingues.** Diretor da Secretaria Administrativa: Eduardo Rabelo Custódio. Projeto Gráfico/Web: Elizabeth Branco Pedro. Equipe: Dorealice de Alcântara e Silva, Eduardo Costa, Elizabeth Branco Pedro, Giuseppe Campanini, Ricardo Acedo Nabarro, Viviane Ponstinicoff de Almeida. Tel.: (11) 3338-1775, site: <http://imprensa.jfsp.gov.br>, e-mail: JF-imprensa@jfsp.gov.br

03/10/2005 JEF/Francisco Morato inicia sistema de processamento eletrônico

Desde o dia 3/10/2005, a unidade descentralizada do Juizado Especial Federal (JEF) de Francisco Morato, instalada no Centro de Integração da Cidadania (CIC), dispõe de um "link" que possibilita a sua conexão com o sistema informatizado do JEF da Capital. Agora, petição inicial, distribuição, perícia médica e audiências serão realizadas na própria unidade e processadas pelo sistema.

Na solenidade que marcou o início do chamado "peticionamento eletrônico", estiveram presentes o ministro da Justiça Márcio Thomaz Bastos; a presidente do TRF3, Diva Malerbi; o diretor do Foro da Seção Judiciária de São Paulo, Paulo Sérgio Domingues; o presidente do JEF/SP, Leonardo Safi de Melo; representantes da OAB, da Procuradoria e da prefeitura, entre outros.

Leonardo de Melo enfatizou a importância do Juizado para a região. "Ele atenderá uma demanda reprimida, até então excluída" e, com isso, "todos sairão ganhando". Disse, ainda, que a economia de tempo e de dinheiro é grande, pois tudo é informatizado, sem uso do papel. "Isso tudo somado, há resgate da cidadania, inclusão social e respeito aos direitos básicos previstos na Constituição, e, assim a democracia se fortalece", completou.

O principal objetivo da descentralização do JEF é facilitar o acesso do cidadão à Justiça, levando-a próxima ao local onde ele reside. A exemplo dos

outros Juizados, as unidades descentralizadas recebem ações de matéria previdenciária, Sistema Financeiro de Habitação (SFH), FGTS, entre outros tributos federais.

Com a informatização do JEF no CIC, é grande a expectativa de movimento na unidade. "Nós esperamos atender ao mais carente, que realmente precisa de justiça (...). Os números são grandes porque as pessoas perceberam que ele funciona", disse Leonardo.

Localizada a 45km da Capital, Francisco Morato é um dos municípios mais carentes do Estado. Andréa Pelizzari, prefeita da cidade, ressaltou a importância do uso da tecnologia no Juizado. "Hoje nós demos um salto com o peticionamento eletrônico, o que vai facilitar ainda mais o acesso à justiça, a marcação de audiências, datas mais rápidas, enfim, todo o procedimento. É um momento de grande alegria e vai ficar registrado na história da cidade", festejou.

Para simbolizar o início do processamento eletrônico no JEF de Morato, Lara Marli Kostik, 53 anos, ingressou com o primeiro processo da unidade utilizando o novo sistema. Com problemas de depressão e artrose, Lara fez um pedido para voltar a receber o auxílio-doença que havia perdido.

Márcio Thomaz Bastos disse o quanto é importante o trabalho em equipe aliado à informatização, para o crescimento do país. "O JEF tem uma importância imensa, na medida

que isso significa atender àquelas pessoas que têm mais dificuldades. É para elas que o Estado tem que dar atenção preferencial, e os Juizados são um instrumento poderoso para isso. O peticionamento eletrônico, como o que foi feito agora pela Dona Lara, é um desses milagres da informática. Isso significa menos burocracia e Justiça mais rápida".

O Centro de Integração da Cidadania (CIC) ainda fornece outros serviços como emissão de documentos (RG e carteira profissional), a exemplo do que acontece no "poupa-tempo" de São Paulo. O JEF/Francisco Morato fica na Avenida Tabatinguera, 45, no Centro, e funciona de segunda a sexta-feira, das 9h às 17h. (VPA)



Fotos: Giuseppe Campanelli



Aspectos da cerimônia que inaugurou o "peticionamento eletrônico" em Francisco Morato com a presença de diversas autoridades

26/09/2005 Exposição do Centro de Memória integra Semana Jurídica em Sorocaba

Agora foi a vez de Sorocaba. Durante os dias 26 a 30 de setembro, a Exposição Itinerante do Centro de Memória da Justiça Federal de São Paulo (CM/JFSP) integrou a programação da Semana Jurídica na Faculdade de Direito de Sorocaba (FADI), cujo tema deste ano foi "Os novos ramos do direito e a efetividade da ordem jurídica". Além dos painéis e documentos históricos da Justiça Federal, palestras com profissionais da área jurídica, banners ilustrativos sobre a Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) e vídeos fornecidos pela AJUFE (Associação dos Juizes Federais do Brasil) fizeram parte do evento.

Para o professor da FADI César Tavares, coordenador do evento, a exposição da Justiça Federal dinamiza e atrai o espectador para as outras atrações da programação. "Além das palestras, que têm um conteúdo mais estático, de reflexão, nós queremos desenvolver uma atividade que interajisse com o espectador. A sala da JF foi uma espécie de 'âncora' para as outras salas que temos aqui", disse.

A Exposição do Centro de Memória é fruto de um trabalho iniciado em 2000, quando a Justiça Federal, em parceria com a Associação de Arquivistas de São

Paulo, classificou e cadastrou 400 mil processos que estavam guardados no arquivo da avenida Presidente Wilson, na Capital. Desses, cerca de 100 mil processos datados antes de 1969 foram considerados históricos e tiveram a sua guarda permanente.

Entre outras curiosidades, encontra-se o processo mais antigo da Justiça Federal, escrito à mão, datado de 1821. Trata-se de uma ação de penhora em favor do Capitão Antônio da Silva Prado, quando foram leiloados os bens do réu: três escravos. Há, ainda, moedas e notas falsas do início do século 20; bilhetes de loteria falsificados; e folhas de cheque da Casa Bancária P. Machado, da década de 20.

DOCUMENTOS HISTÓRICOS VIAJAM PARA FORA DA CAPITAL

A Exposição Itinerante do CM já levou seus painéis e documentos históricos para diversas cidades do Estado de São Paulo e até mesmo ao Rio de Janeiro. "Por meio deles, a história da Justiça Federal e também do país está sendo resgatada com cores vivas, trazendo à tona preciosos registros da vida cotidiana de personalidades consagradas e cidadãos anônimos", disse Thais Menandro Lopes, servidora do CM.

Desde 2001, quando começou a circular pelo país, já foi recebida por várias faculdades, universidades e fóruns da Justiça Federal: Unimar e o Centro Universitário Eurípedes,



Exposição na FADI, em Sorocaba

Foto: Carmen Lúcia Uehara Gil

em Marília; Faculdade da Alta Paulista em Tupã; Fundação de Ensino Octávio Bastos São João da Boa Vista; Faculdade de Direito de Araraquara; Pontifícia Universidade Católica de Campinas; Centro Cultural da Justiça Federal Rio de Janeiro; Fóruns Pedro Lessa e Ministro Miguel Jerônimo Ferrante (Capital); Hely Lopes Meirelles (Ribeirão Preto); de São José do Rio Preto; Franca e Juizado Especial Federal de São Paulo.

"Levar a exposição para outras cidades é uma forma de mostrar ao cidadão duas coisas: o valioso acervo histórico que a JF tem sob sua guarda e a importância do Judiciário na construção da história do país", conta a supervisora do CM, Carmen Lúcia Uehara Gil. As subseções interessadas em receber a exposição podem entrar em contato com o Centro de Memória pelo e-mail cmjf@jfsp.gov.br. (VPA)

Fotos: Arquivo CM



Fórum Cível Pedro Lessa / Capital



Fórum de Marília

Programa de Desenvolvimento Gerencial "Metacompetência" é tema de encontro entre diretores

Ricardo Acedo Nabarro

Na semana de 12 a 16 de setembro de 2005, cerca de 160 diretores da área meio e fim da Justiça Federal do Estado de São Paulo saíram da rotina e tiveram um dia diferente, de aprendizado e reflexão. Eles participaram do seminário "Metacompetência", com o professor especialista em questões relativas ao comportamento humano no trabalho, Eugênio Mussak.

O evento, realizado na Estância Alto da Serra, em Riacho Grande, é uma continuação do Programa de Desenvolvimento Gerencial (PDG), iniciado em 2002, com o objetivo de desenvolver ações que visam conscientizar as lideranças sobre os problemas de relacionamento interpessoal.

O PDG já reuniu magistrados, diretores e supervisores administrativos de vários fóruns do Estado e é considerado um sucesso pelos seus idealizadores. "Esse trabalho demonstra como é importante investir nos relacionamentos interpessoais dentro da instituição, detectando dificuldades e trazendo soluções", disse Rosa Maria do Prado, supervisora da Seção de Recrutamento, Seleção e Treinamento (SUTR).

O seminário dessa semana marcou o segundo encontro entre diretores de varas e núcleos administrativos da JF/SP. Aqueles que perderam o primeiro, em 2002, terão uma outra oportunidade de se reunir em encontro que será agendado pela SUTR, ainda nesse ano.

METACOMPETÊNCIA - A valorização das qualidades humanas

Eugênio Mussak abriu a palestra abordando as funções e os modelos mentais presentes no homem. Para ele, estereótipos como a beleza, por exemplo, fazem parte de um modelo mental de crenças, valores e sentimentos pessoais que usamos para compreender o que acontece a nossa volta, a partir dos quais tomamos nossas decisões e agimos. "Não há duas pessoas que compartilhem os mesmos modelos mentais", disse.

É isso que existe por vários motivos. "Nós não vamos ficar reinventando a roda a todo instante. Os modelos são necessários. Só assim podemos ter um convívio equilibrado, pertencer a grupos e ter respostas rápidas". No entanto Mussak entende que, apesar de necessário, é preciso mudar alguns modelos mentais para o homem poder crescer e se desenvolver. "Mas isso não é uma coisa fácil de ser feita. Para propor uma mudança é preciso ter coragem, persistência e relevância".

Antes de chegar ao tema principal da palestra, Mussak definiu o significado de ser competente. "Competente é aquele que faz o que se espera dele. Numa

visão operacional, é a sua capacidade de atingir o resultado esperado, utilizando-se do menor volume de recursos possível".

Segundo ele, três atributos são necessários para se ter a competência esperada. "É preciso ter conhecimento, habilidade e atitude. O conhecimento, que significa saber, deve ser adquirido com o estudo; a habilidade, que significa poder, é derivada da prática; e a atitude, que significa querer, depende da motivação".

Porém, na opinião de Mussak, não basta ser competente para ser reconhecido no mercado, é preciso ir além. "O que se valoriza hoje é o 'algo mais', é aquilo que se faz além do que se espera dele. É isso que chamamos de metacompetência".

A metacompetência pode ser atingida quando o indivíduo valoriza, além de suas competências essenciais, suas qualidades humanas. "Desenvolver a socialização, a cultura, ter saúde, iniciativa, responsabilidade, ética, moral e espiritualidade, são alguns dos atributos que devem ser valorizados. Isso resulta em trabalhar com mais prazer e ter orgulho do que faz".

Pequenos detalhes de comportamento nos fazem perceber se uma pessoa gosta ou não do que faz e se tem prazer em viver. "O modo como falamos ao telefone, um sorriso para um amigo ou um elogio de reconhecimento, são comportamentos que revelam se a pessoa está de bem com a vida ou não. Isso dá motivação e valoriza qualidades que vão além da competência técnica das pessoas".

O palestrante ainda falou sobre liderança educadora e superação humana. "Entende-se por liderança o processo de conduzir as ações e influenciar o comportamento e a mentalidade de outras pessoas. O líder educador é aquele que está sempre disposto a servir. Sua equipe deve sentir a sua disponibilidade. Ele deve ter clareza nos objetivos e nas tarefas, a estratégia de trabalho e as competências devem ser construídas em conjunto com os colegas".

Sobre a superação humana, Mussak deu como exemplo três ideais olímpicos: a vida humana justifica-se pela busca da excelência; o homem evolui quando ultrapassa seus limites; e a linha que separa o comum do especial é desenhada pela vontade.

Para incentivar os diretores presen-



Turma do dia 12/09/2005 do Programa de Desenvolvimento Gerencial

tes no seminário a aplicar o que foi apresentado na prática, foi realizado um jogo chamado "os 300 espartanos". Usando ferramentas disponíveis numa oficina montada na Estância, oito grupos tiveram que construir, em uma hora, um barco, uma catapulta, uma barricada, arcos e flechas, entre outros. O resultado foi surpreendente. Em pouco tempo, o que parecia ser impossível de ser feito, foi realizado.

"Isto é a prova de que temos a capacidade de superar os nossos limites", disse Mussak.

DICA DE LIVRO:
Metacompetência,
uma nova visão do
trabalho e da reali-
zação pessoal.
Autor: Eugênio
Mussak.
Editora Gente



DECIFRA-ME OU DEVORO-TE!

Não basta a pessoa desempenhar bem as suas habilidades. Se ficar dentro do esperado, é uma pessoa competente. Para ir além do comum, sobressair-se no que faz e galgar degraus na vida e na carreira, é preciso ir além. É o significado do prefixo grego "meta".

No seminário ministrado pelo Prof. Eugênio Mussak, tivemos a oportunidade de ver a vida por outro ângulo. Em estilo dinâmico, o palestrante nos levou a uma verdadeira "reciclagem gerencial". Aprendemos a diferenciar a competência essencial, a básica para desempenhar uma tarefa de forma satisfatória, das competências transversais que, aplicadas à essencial, potencializam o desempenho de uma tarefa e torna o seu realizador um metacompetente.

Muitos dos exemplos práticos foram trechos de filmes como "Guerra nas Estrelas" e "A Era do Gelo". Foi muito curioso ouvir o palestrante discorrer sobre o tema e, minutos depois, observar Mestre Yoda falando praticamente a mesma coisa!

E não ficamos apenas na sala de aula, tivemos tarefas práticas que foram, no mínimo, desafiadoras. O líder geral foi escolhido por aclamação, o colega Alexandry. Curiosamente, todo o resto preferiu ser comandado a comandar...

Os participantes foram divididos em 3 equipes: arqueiros, aquanautas e agricultores. No caso dos arqueiros, da qual participei, tínhamos que montar arcos e flechas, construir alvos, acertá-los com a nossa minguada pontaria e ainda fazer um estandarte para o time. Nosso tempo: uma hora, no frio e na chuva. Só nos restava arregasar as mangas e trabalhar! E foi o que fiz, vejamos a foto.

As tarefas foram divididas por equipes, mas todos nós formávamos um único time. Todos concentraram-se em suas tarefas e havia intercâmbio de informações. Interagimos com colegas até então desconhecidos e obtivemos resultados surpreendentes!

Os agricultores merecem destaque. Enfiaram o pé na lama e montaram, sob chuva, o melhor sistema de plantio feito até então.

Os aquanautas construíram uma engenhoca simples, mas eficiente, que foi testada por um pobre "voluntário" da *sapiens sapiens*. A "cobaia" não só conseguiu navegar, como voltar à terra firme sem naufragar.

Os arqueiros tiveram tempo para treinarem suas flechadas, e saímo-nos muito bem na hora "H". E o nosso estandarte estava caprichado, eu e a colega Cecilia nos esmeramos na "concepção artística".

As experiências que colhemos? Uma nova forma de encarar a vida, a liderança e o melhor de tudo, sair da estafante rotina de trabalho!

Fernanda Siqueira da Cruz
Diretora da 10ª VC/Pedro Lessa

Fotos: Giuseppe Campanini



Diretores participam da atividade interativa na Estância Alto da Serra